

SESSÕES DO PLENÁRIO

23ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (62)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Bira Corôa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 12, 14 e 19/03/2018.

Do Deputado Carlos Ubaldino comunicando que, por motivo de saúde, esteve ausente das sessões por um período de 03 (três) dias, contados a partir do dia 26/03/2018, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Informamos a visita dos estudantes da Escola Municipal Lindemberg dos Santos, do bairro São Cristóvão. Muito obrigado a vocês. Obrigado!

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Solicito a V. Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Bira Corôa:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, respeitando o pedido do deputado Targino Machado, praticamente na abertura da sessão, há 1 minuto da abertura da presente sessão, mas respeitando, vou solicitar que seja cumprido o Regimento com os 15 minutos e a chamada oficial de todos os deputados e deputadas.

Mas aproveitando, Sr. Presidente, como tenho 5 minutos, quero aproveitar para parabenizar as deputadas Fabíola Mansur e Maria del Carmen, porque ambas promoveram, na manhã de hoje, na Comissão da Saúde, um debate importante. Uma audiência pública na qual o secretário da Saúde do estado, Fábio Vilas-Boas, veio prestar contas sobre o investimento das políticas do estado para a cidade de Salvador. Ação importante, porque proporcionou, na manhã de hoje, uma série de informações e dados que reafirmam o quanto o governo do estado da Bahia, do governador Rui Costa, tem investido na saúde pública do município de Salvador.

Seguramente, Sr. Presidente, posso lhe dizer que é mais do dobro do que o município tem cumprido, pela etapa do município. Sem contar os efeitos da política implementada no estado inteiro, já que a interiorização das políticas de saúde – com hospitais regionais construídos e entregues à população, em perfeito funcionamento; com as diversas centrais de atendimento coletivas, que são assim chamadas de unidades de saúde regionais conduzidas pelos consórcios, que são as policlínicas – tem contribuído muito, Sr. Presidente, para a diminuição das demandas que rebatem sobre Salvador.

O que ficou claro no debate de hoje é exatamente o espaço deixado pela ausência de políticas públicas e pela falta de compromisso do prefeito da cidade de Salvador com a atenção básica. Salvador é o município que tem, dentre as capitais, o menor índice de cobertura de atenção básica. Pelos dados do Ministério, são 30% apenas. Enquanto municípios como Ichu, Chorrochó – sem nenhum demérito a esses municípios, estou falando apenas pelo porte socioeconômico desses municípios –, ultrapassam os 70% da cobertura de atenção básica, Salvador não passa de 30%. Isso demonstra que o município não tem o compromisso.

E, veja, Sr. Presidente, que mesmo com o estado se colocando à disposição para construir, equipar e entregar a Salvador duas policlínicas, até agora uma delas não teve o processo iniciado porque o município ainda não disponibilizou área. E a que está sendo pronta para ser entregue, o município está rejeitando equipamentos porque não quer assumir os serviços. Isso demonstra a falta de compromisso do município de Salvador, através da sua gestão, para com a saúde pública do nosso estado, especialmente da população de Salvador.

Então, a audiência de hoje, pela manhã, foi uma das melhores audiências ocorridas. Quero, mais uma vez, parabenizar a firmeza, o domínio, a capacidade de interlocução do secretário Fábio Vilas-Boas, que tem conhecimento total da condição da saúde no Estado e da aplicação das políticas e das propostas que o governo tem para corrigir determinadas intervenções. Sem dúvida alguma, Sr. Presidente, ficou claro que o estado vem fazendo, senão o maior, um dos melhores investimentos para a saúde de Salvador.

Então, queria, deputada Fabíola, mais uma vez, parabenizar V. Ex.^a e a deputada Del Carmen. Não seria uma manhã especial...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Bira.

O Sr. Bira Corôa:- (...) se não tivesse essa audiência hoje.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Abram os 15 minutos, por favor.

Há um pedido de verificação de quórum do deputado Targino Machado.

Nos 15 minutos, falarão Fabíola, Pablo e Zé Neto, os três que pediram inscrição.

O Sr. Pablo Barrozo:- Eu não pedi.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ah, Pablo não pediu. Então, Zé Neto e Fabíola, até agora, nos 15 minutos.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, eu queria fazer um apelo ao deputado Targino que, aliás, tem permanentemente feito críticas à Casa porque a Casa está desocupada, ou vazia, ou coisas desse nível. Eu não concordo. Acho que a Casa não vive só do Plenário. E nós temos este ano dificuldades, porque temos aí a janela partidária...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado, marque a presença, por favor.

O Sr. Zé Neto:- (...) e tivemos diversas situações que dizem respeito a arrumação das comissões. Diga-se de passagem que o deputado Targino já disse aqui, ontem, prioritariamente, que não participa de comissão. Eu respeito a posição dele, mas discordo também, porque acho que comissão é importantíssimo.

Hoje, pela manhã, nós tivemos a Comissão de Justiça funcionando, e outras comissões, dentre elas a Comissão de Saúde, em que houve um debate, uma audiência pública com debate com o secretário da Saúde, com a Oposição presente, e vários deputados puderam se manifestar. E acho que isso é também dar vitalidade à Casa.

Os deputados têm vindo à Casa, mas não estamos conseguindo votar. Acho que o esforço, agora, não pode ser só do governo. Agora, o que eu quero dizer ao deputado Targino, pedir a ele, é o seguinte:...

O Sr. Targino Machado:- Inscreva-me, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Neto:- (...) deputado, começamos a sessão agora. Eu sempre preservo o Pequeno Expediente e peço aqui que não derrubemos a sessão no Pequeno Expediente – só num caso extraordinário –, para que a Oposição possa se manifestar, respeitando o direito da Oposição. O deputado Luciano, aqui, sabe que, para mim, é valioso demais que a Oposição possa se manifestar.

Então, peço a V. Ex.^a – que tem feito um discurso, inclusive, contundente do funcionamento da Casa –, em função do que nós vivemos, hoje, pela manhã... uma casa que tinha, hoje, 32 deputados trabalhando pela manhã. Então, peço a V. Ex.^a que, pelo menos, acabou o almoço agora há pouco, alguns devem estar voltando... Lembro-me que saí daqui já eram doze e tanta e o secretário de Saúde tinha acabado de sair. Todo mundo se manifestando. Acabou quinze para as duas da tarde a sessão com o secretário de Saúde e muitos deputados presentes. Então, peço a V. Ex.^a que retire o pedido de verificação na questão de ordem, pelo menos no primeiro momento do Pequeno Expediente. Aliás, nós do Governo sempre preservamos o Pequeno Expediente para que a Oposição tenha até mais espaço para se manifestar, já que tem um número menor de deputados que participam da base de Oposição. E, portanto, é valioso que façamos o uso do Pequeno Expediente, mas, também, a Oposição se inscreva, faça seus debates e traga para cá seus argumentos dos assuntos diversos que dizem respeito à tarefa de se fazer oposição.

Então, peço isso a V. Ex.^a, até porque eu acho que nós estamos vivendo um momento em que o Parlamento como um todo, no Brasil, passa por uma crise difícil. Porque, com a crise que vivemos no governo federal, muitos recursos não são repassados para os estados, há uma paralisação absoluta em todos os estados do Brasil em relação à política salarial, até porque só cinco estados deram reajustamento. Portanto, as políticas salariais estão congeladas no Brasil. A Bahia está entre os cinco estados que deram algum aumento. A liberação de empréstimos não está acontecendo. Inclusive, nós temos, lá, no governo federal, preso, com tudo prontinho, cerca de US\$ 200 milhões parados, sem liberação da parte fiscal e fazendária. A parte fazendária, melhor dizendo, do Ministério. Não há novos empreendimentos, não há novos convênios, então, a própria paralisação que vive o governo federal, que vive o Congresso Federal também, acaba atingindo os parlamentos nos estados, o Parlamento em todos os estados. E o Parlamento acaba tendo um ônus em relação a essa paralisia institucional que vivemos depois desse golpe fatídico que foi dado no governo da presidenta Dilma e contra o povo brasileiro.

Então, faço esse apelo. O deputado Targino sabe que eu sempre tive muito respeito a todos os deputados aqui da Casa e a ele também, pessoalmente. E acho que a gente não contribui para que a Casa funcione pedindo – no dia de votação, terça-feira, uma Casa que teve, hoje, um movimento muito intenso pela manhã, quinze para as duas muitos deputados saíram para almoçar – para derrubar a sessão com 2, 3

minutos de início da presente sessão. Então, pediria a V. Ex.^a que fizesse a deferência de tirar o pedido da questão de ordem. E convocar os Srs. Deputados e deputadas que estão na Casa para que possam adentrar ao Plenário para poder dar sequência à presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

Deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur:- Sr. Presidente, eu queria me associar às palavras do nobre Líder do Governo, Zé Neto. Nós que estamos aqui sempre com a maior assiduidade e pontualidade para estimular os debates nesta Casa. As sessões de terça-feira são uma das ferramentas, inclusive com a presença maciça de deputados. São sessões onde há, inclusive, votação.

Há cerca de 10 dias, subimos a esta tribuna para, inclusive, repudiar o discurso do deputado Targino, que, de forma muito, eu diria, deselegante, cobrava assiduidade e fazia imputações genéricas a todos os deputados. Tudo foi, por mim, repudiado já que nós temos diversas atividades nesta Casa para além das importantes sessões ordinárias que acontecem às segundas, terças, quartas e quintas-feiras.

É, então, no mínimo, surpreendente, para todos aqueles assíduos da *TV Assembleia*, que, no primeiro minuto de abertura de uma sessão ordinária, tenha sido feito pedido de verificação de quórum, pois este é, lógico, uma ferramenta regimental à disposição de todos os deputados. Mas não me parece republicano, nem democrático, nem pertinente, nós, ao mesmo tempo, estarmos aqui para o debate e o deputado Targino ter feito o pedido de verificação de quórum.

Eu não sei se quem nos assiste sabe. Nós temos vários deputados da Oposição aqui presentes que não estão dando presença no painel e impedindo a continuidade desta sessão que, após 30 segundos depois do seu início, já houve um pedido de verificação de quórum. Nós entendemos que deputados, às vezes, chegam atrasados, porque estão nos seus gabinetes ou estão fazendo outros debates.

Mas, antes de solicitar a presença maciça de todos para se fazerem presentes, eu tenho duas comunicações a fazer.

Primeiro, eu quero parabenizar o secretário Fábio Vilas-Boas que, numa audiência pública, como já foi citado pelo deputado Bira Corôa, proposta por mim e pela deputada Maria del Carmen, fez uma verdadeira prestação de contas, de forma clara e de forma transparente, a respeito dos investimentos estaduais na área da saúde dirigidos à capital.

Quanto à capital, é importante dizer que há uma grande preocupação, deputada Maria del Carmen, no tocante à pouca cobertura da atenção básica. Nesse item, é a pior de todas as capitais atingindo o índice de 36% apenas. Isso significa que 80% de tudo o que se presta na assistência à saúde é feita em atenção básica e não há

cobertura eficaz. Isso, lógico, impacta na assistência nos hospitais, na maior demanda por leitos de UTI e por leitos de emergência, serviços de ortotraumatologia.

Nós sabemos do esforço que o estado tem feito. E esse esforço foi apresentado pelo secretário Fábio acerca do investimento a vários hospitais, a exemplo do Hospital da Mulher, HGE 2, da ampliação do Hospital Geral Roberto Santos, da ampliação do Ernesto Simões, o Couto Maia, o Otávio Mangabeira, etc.

Há a criação de um programa que vai... Nós vamos entregar, à prefeitura, 6 unidades básicas de saúde para complementar essa assistência, centros de referência de anemia falciforme, centro de referência em hemodiálise. Enfim, há ainda as policlínicas, Caps.

Foi, realmente, uma audiência muito importante. Houve as presenças de mais de 16 deputados, vereadores, integrantes dos vários sindicatos e membros da sociedade civil. Lá, tivemos vários encaminhamentos, dentre os quais, por exemplo, intermediar um diálogo entre os funcionários da Fundação Estatal Saúde da Família que foram demitidos ontem para que possam, junto com o secretário, serem relocados. Houve encaminhamentos a respeito da discussão do local da policlínica; os encaminhamentos de audiência em São Caetano que vamos ter a retomada daquela unidade.

Enfim, foi muito bom. Eu estou de parabéns.

Eu quero aproveitar, nos 30 segundos restantes, para fazer a minha Moção de Aplausos aos 18 anos da *Rádio Metrópole*, a Mário Kertész e a todo grupo da *Metrópole*, rádio que é certamente cônica no panorama radiofônico da Bahia, usando o jargão: aqui todo mundo fala, aqui todo mundo ouve, promove a verdadeira democracia na divulgação cultural, política e informativa do estado da Bahia. Fica, aqui, os nossos parabéns.

Quero aproveitar e chamar os deputados para se fazerem presentes para dar quórum à sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado. Olha, vou decidir da seguinte forma aqui: tem um pedido de Bira Corôa e do deputado Targino Machado, e não dá para os dois falarem. Por ordem de inscrição, se inscreveu Pablo, Zé Neto, Fabíola Mansur, Bira Corôa e Adolfo Menezes. Só que Pablo abriu mão em nome de Targino Machado.

O deputado Zé Neto, eu vou decidir, pediu o tempo todo para que o deputado Targino Machado abrisse mão do pedido de verificação de quórum. Para ele abrir mão ou não, tenho que passar a palavra a ele. Foi isso que o deputado Zé Neto pediu.

Com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, inicio a minha fala, dizendo ao deputado Zé Neto que o meu pedido de verificação de quórum vem justamente ao encontro daquilo que penso, porque a minha verificação de quórum que solicitei é justamente para que os deputados venham ao Plenário para trabalhar.

E, quem tem obrigação de manter o quórum, aqui, para as sessões ordinárias não é a Oposição. Essa é uma manobra política que faço, legítima e, infelizmente, o deputado Zé Neto, Líder do Governo, já está fatigado: ele manda e sua tropa não o obedece, esta é a questão.

Por outro lado, quero dizer que falta de respeito, deputado Zé Neto, a esta Casa é a do seu governador Rui Costa, que desrespeita uma lei aprovada à unanimidade nesta Casa, que é das emendas impositivas, e ele teima em não cumprir.

Por outro lado, quero dizer à deputada Fabíola Mansur e ao deputado Bira Corôa que eles não falaram, aqui, a respeito da notícia: a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia vai cortar verba do Hospital Martagão Gesteira para assistência ortopédica infantil.

Quero abrir aspas, aqui, para dizer: “Será que o governador consegue dormir em paz com essa notícia?” É um absurdo esse corte, é repugnante não se importar com nossas criancinhas e adolescentes com essas lesões sérias que necessitam de rapidez no atendimento em toda atenção ortopédica infantil.

O Martagão é o único hospital infantil ortopédico e traumatológico do estado mas, mesmo assim, o governador preferiu cortar os investimentos, entendendo que o Hospital do Subúrbio pode assumir essa carência. Isso é fato, o Hospital do Subúrbio não tem estrutura para tal.

Agora, quero lançar repto ao deputado Zé Neto: o aeroporto de Feira de Santana está lá sem investimentos do estado, o Centro de Convenções está lá parado há 12 anos sem investimento do estado. Agora o hospital regional, deputado Carlos Geilson, de Feira de Santana, que foi prometido pelo candidato Rui Costa, que seria a primeira obra do governo, não saiu do papel, não chegou nem ao projeto ainda. Enquanto isso, foram lançados outros hospitais regionais, inclusive da Chapada, com propaganda em *outdoor* em Feira de Santana.

Por derradeiro, quero dizer ao deputado Zé Neto que o governo do estado está fazendo um investimento de mais de 100 milhões de reais no aeroporto de Vitória da Conquista, e o de Feira de Santana sem investimento nenhum. Isso é uma vergonha, Sr. Presidente.

(Os Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Mas ela já está presente na Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Manda ela marcar. Por que não marca?

A Sr.^a Fabíola Mansur:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- A sessão está concluída. Não tem número. Ela não marcou a presença...